

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 4**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-097-1

DOI 10.22533/at.ed.971190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DE PARADIGMA NA RELAÇÃO ENTRE ESTILOS E ENSINO DE APRENDIZAGEM NA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Carla Cristina Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904021	
CAPÍTULO 2	12
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva	
Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904022	
CAPÍTULO 3	20
A ESCOLA RECONHECENDO SEU PODER COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Géssica Dal Pont	
DOI 10.22533/at.ed.9711904023	
CAPÍTULO 4	25
A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	
Luiz Carlos Cerquinho de Brito	
Valdejane Tavares Kawada	
DOI 10.22533/at.ed.9711904024	
CAPÍTULO 5	38
A ACEITAÇÃO PRÓPRIA DA CRIANÇA SURDA ATRAVÉS DA LITERATURA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE EM FREUD	
Bianca Barros Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9711904025	
CAPÍTULO 6	51
LAS DISCIPLINAS 'PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS' Y SUS CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE QUÍMICA EN BRASIL: UN ESTUDIO DE CASO	
Elber Ricardo Alves dos Santos	
Lenalda Dias dos Santos	
Maria Clara Pinto Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9711904026	
CAPÍTULO 7	62
PROFESSOR ARTICULADOR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA ESCOLA SESI-RS	
Sônia Elizabeth Bier	
Danielle Schio Rockenbach	
Luiza Seffrin Zorzo	
Joice Welter Ramos	
Marta Moraes Bitencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9711904027	

CAPÍTULO 8	70
LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE: USO DO “INTERNETÊS” ONLINE LANGUAGE AND TECHNOLOGY: USE OF THE INTERNETÊS	
Eloiza da Silva Gomes de Oliveira Caio Abitbol Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9711904028	
CAPÍTULO 9	78
LUDICIDADE E O BRINCAR: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nayara Paloma Vieira Galdino Thays Evelin da Silva Brito Kátia Farias Antero	
DOI 10.22533/at.ed.9711904029	
CAPÍTULO 10	82
LUGAR DE ALUNO É NA COZINHA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Janaína Moreira Pacheco de Souza Fabrício Nelson Lacerda Carolina Barreiros de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.97119040210	
CAPÍTULO 11	93
“MALA DA LEITURA”: A LEITURA EM MOVIMENTO	
Mariângela Gomes de Assis Elisângela Justino	
DOI 10.22533/at.ed.97119040211	
CAPÍTULO 12	100
MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR EUGÊNIO JARDIM: O QUE NOS REVELA SEU “TERMO DE VISITA”?	
Márcia Campos Moraes Guimarães Maria Aparecida Alves Silva Kênia Guimarães Furquim Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.97119040212	
CAPÍTULO 13	114
MÉTODO DA COMPOSTEIRA (<i>BIN METHOD</i>) PARA COMPOSTAGEM DE CARCAÇAS DE ANIMAIS EM CATALÃO	
Marcelo Victor Mesquita Pires Ed Carlo Rosa Paiva Priscila Afonso Rodrigues de Sousa Jupyracyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.97119040213	
CAPÍTULO 14	129
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.97119040214	

CAPÍTULO 15	137
NOMADISMO DIGITAL: AUTONOMIA E MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Rozevania Valadares de Meneses César Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos	
DOI 10.22533/at.ed.97119040215	
CAPÍTULO 16	149
A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR – AÇÃO E REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Faraídes Maria Sisconeto de Freitas Fabiana Helena Silva Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.97119040216	
CAPÍTULO 17	157
A FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM DA PROBABILIDADE CONDICIONADA	
Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos Cristina Paula da Silva Dias Maria José Pinto da Silva Varadinov Joaquim Manuel Baltazar Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.97119040217	
CAPÍTULO 18	165
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA EM DEBATE: AS PROPOSIÇÕES OFICIAIS E A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leila Procópio do Nascimento Valeska Nahas Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.97119040218	
CAPÍTULO 19	184
O CURSO DE HOSPEDAGEM DAS EEEPs DO CEARÁ E A CONTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS EM SEU PROCESSO FORMATIVO	
Maria Lucimar Vieira Ângela Onofre Lima Francisco José Assunção da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97119040219	
CAPÍTULO 20	196
O CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA ASSOCIAÇÃO INSTRUTIVA JOSÉ BONIFÁCIO DE SANTOS- AIJB	
Lúcia Tavares Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97119040220	
CAPÍTULO 21	211
A AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	
Flávia Barbosa de Santana Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.97119040221	

CAPÍTULO 22 222

A AVALIAÇÃO OBJETIVA DOS CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA À ENTRADA DO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: CONSTRUÇÃO E RESULTADOS DE UM TESTE ESTANDARDIZADO DE CONHECIMENTOS - PMAT

Maria Helena Morgado Monteiro
Maria João Rosado de Sousa Afonso
Fernanda Marília Daniel Pires

DOI 10.22533/at.ed.97119040222

CAPÍTULO 23 230

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIO DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Natalia Ribeiro Ferreira
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

DOI 10.22533/at.ed.97119040223

CAPÍTULO 24 243

O ENTENDIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR SOBRE O CONCEITO DA HOMOSSEXUALIDADE

Joseanne Aparecida Maramaldo Levi

DOI 10.22533/at.ed.97119040224

CAPÍTULO 25 249

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Filipe Celestino Girão Nobre
Juliana Campos da Silva
Francisca Bertilia Chaves Costa
July Grassiely de Oliveira Branco
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.97119040225

CAPÍTULO 26 260

REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francine Mendes dos Santos
Itana Nogueira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97119040226

CAPÍTULO 27 266

REDES SOCIAIS E COMPORTAMENTO POLÍTICO VIOLENTO: UMA SÍNTESE DAS AMEAÇAS AOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

Jonas Modesto de Abreu
Danielle Pereira de Melo

DOI 10.22533/at.ed.97119040227

CAPÍTULO 28 278

RIZOMA E EDUCAÇÃO: GILES DELEUZE E FÉLIX GUATARI, CONTRIBUIÇÕES JUNTO A EDUCAÇÃO

Beatriz Ferrari Westrup
Jocilene Fernandes Cruz
Sibele Guedin Custódio

DOI 10.22533/at.ed.97119040228

CAPÍTULO 29 282

TRABALHO E SER SOCIAL: TRANSFORMAÇÕES E CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Alexandra Queiroga Cavalcante Bezerra

Ana Candida Chagas Alencar

Carmem Maria Vieira de Amorim

Francisco Rivelino Oliveira Nascimento

Geicy Caroline Duarte Caldas

DOI 10.22533/at.ed.97119040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 293

O ENTENDIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR SOBRE O CONCEITO DA HOMOSSEXUALIDADE

Joseanne Aparecida Marmaldo Levi

Escola Superior de Educação Almeida Garrett –
ESEAG

Lisboa – Portugal

RESUMO: No presente trabalho realizamos pesquisa de campo de natureza qualitativa e quantitativa, com apoio bibliográfico e documental. Trata-se do papel da escola frente à discriminação e o preconceito dos alunos homossexuais. Sabe-se que as discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação sexual, geram atitudes de violência homofóbica, que tem sido produzida e reproduzida em todos os espaços da vida social brasileira, incluindo a escola. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi buscar a percepção dos sujeitos participantes na escola sobre o tema em questão. Na metodologia adotada foram escolhidas de modo aleatório nove escolas da rede pública na cidade de São Luís no estado do Maranhão, com a participação dos gestores, professores, pais ou responsáveis pelos alunos e os alunos, sendo que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa apresentaram vínculo/interação com turmas do 1º ano do ensino médio. A coleta de dados aconteceu no período do mês de setembro a outubro de 2014, todos os questionários foram aplicados dentro do espaço escolar com perguntas abertas e

fechadas. Os que participaram descreveram sua percepção sobre a temática através dos instrumentos aplicados, com o objetivo de saber como a escola tem enfrentado as problemáticas da discriminação e do preconceito. Os dados coletados foram categorizados com as variáveis: gênero, idade, religião, profissão, renda e questões sobre a discussão sobre a sexualidade, sua diversidade e especificamente sobre a homossexualidade. Na análise dos resultados das variáveis dos questionários dos alunos em relação à homossexualidade ser normal, apresentou correlação à religião, aceitação da homossexualidade e ação ao descobrir que seu(ua) irmã(o) é homossexual. Revelando ainda ser um grande tabu na escola com relação aos seguintes fatores: religião, sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade e papel dentro e/ou fora da escola, denotando a necessidade de se reverem as concepções sobre o papel da escola ajustada à prática de inclusão, devendo assim ultrapassar o discurso desassociado da práxis.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade. Escola. Discriminação.

ABSTRACT: In the present study we conducted qualitative and quantitative field research, with bibliographic and documentary support. This is the front of the school paper to discrimination and prejudice gay students. It is known that gender

discrimination, ethnic, racial and sexual orientation, generate attitudes of homophobic violence, which has been produced and reproduced in all areas of Brazilian social life, including school. Thus, the objective of this research was to seek the participants' perception subject at school on the topic in question. In the methodology adopted were chosen at random nine public schools in the city of São Luís in the state of Maranhão, with the participation of managers, teachers, parents or guardians of pupils and students, and all subjects involved in the research showed bond / interaction with the 1st year of high school classes. Data collection occurred in the month of the period from September to October 2014, all questionnaires were applied within the school space with open and closed questions. Those who attended described their perception of the issue through the instruments used in order to know how the school has faced the problems of discrimination and prejudice. Data were categorized with the following variables: gender, age, religion, profession, income and questions about the discussion of sexuality, its diversity and specifically on homosexuality. In analyzing the results of student questionnaires the variables in relation to homosexuality normal, correlated to religion, acceptance of homosexuality and action to find your (ua) Sister () is gay. Revealing still a big taboo in school with respect to the following factors: religion, sex, age, marital status, educational level and role within and / or outside the school, indicating the need to revise the conceptions of the role of the adjusted school the practice of inclusion and should thus exceed the disfellowshipped discourse of praxis.

KEY WORDS: Homosexuality. School. Discrimination.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e o artigo 3º, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, os cidadãos, além de terem direito à educação, têm garantido o princípio da igualdade no que se refere ao acesso à escola e à permanência nela, um dos nossos focos de discussão.

A escola é um espaço democrático de direito, onde, apesar de a sexualidade/homossexualidade, na sua variedade, ser um tema que está em voga, encontramos dificuldade de compreensão a seu respeito por parte da comunidade escolar. De acordo com Louro (1999), a discussão sobre a homossexualidade ainda é encarada como algo contagioso e que deve ser evitado mesmo tendo o sujeito homossexual presente no ambiente escolar, pois do contrário, pode ser encarada como uma “adesão” à homossexualidade.

Discute-se discriminações e preconceitos apoiados em construções sobre a sexualidade, enfatizando a discriminação aos homossexuais nas escolas, tanto pela sua gravidade, por ser uma violação de direitos humanos, quanto pela escassa literatura sobre o tema. Na maioria das escolas brasileiras, tem se constatado que educadores sentem-se despreparados para enfrentar a temática da educação sexual em suas salas de aula: 60% dos professores afirmaram não ter conhecimento suficiente para

lidar com a questão da homossexualidade na sala de aula. Segundo relato de uma professora de Ourinhos em São Paulo “Fazer com que o corpo docente participe da abordagem do tema é difícil, porque os professores também trazem seus dogmas” (UNESCO, 2004).

A Resolução nº 242/2010 - Conselho Estadual de Educação do Maranhão – trata de orientar e normatizar as relações sociais implicadas no contexto educativo, frente ao preconceito e à discriminação que caracterizam as relações sociais de um modo geral e no contexto educativo de modo específico. Segundo a UNESCO, (1990) os preconceitos e estereótipos de qualquer natureza devem ser eliminados da educação.

Sabemos, de antemão, que não bastarão as leis se não houver a transformação de mentalidades e práticas; daí o papel estruturante de se desenvolverem ações que promovam a discussão desse tema, motivem a reflexão individual e coletiva e contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso. Ações educacionais no campo da formação de profissionais, palestras informativas, discussões educativas nas salas são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito.

Portanto, o tema desta pesquisa faz-se necessário, a fim de ser explorado por parte daqueles que pretendem propor alternativas de entendimento e/ou superação dos impactos causados na escola pelo contexto histórico, cultural e religioso, os quais influenciam na construção do ser. Neste caso, estudar sobre a inclusão da homossexualidade, tendo em vista os preconceitos há muito tempo enraizados na sociedade. Assim, o nosso interesse em estudar essa temática com vistas à inclusão do aluno homossexual foi motivado a partir da reflexão sobre a seguinte assertiva de Freire (2011, p. 36): “a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.”

MÉTODO

Foram escolhidas, de modo aleatório, nove escolas da rede pública na cidade de São Luís, no estado do Maranhão, com a participação dos gestores, professores, pais ou responsáveis pelos alunos e os alunos, sendo que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa apresentaram vínculo/interação com turmas do 1º ano do ensino médio. A coleta de dados aconteceu no período do mês de setembro a outubro de 2014. Todos os questionários foram aplicados dentro do espaço escolar com perguntas abertas e fechadas. Os que participaram descreveram sua percepção sobre a temática através dos instrumentos aplicados com o objetivo de saber como a escola tem enfrentado as problemáticas da discriminação e do preconceito. Os dados coletados foram categorizados com as variáveis: gênero, idade, religião, profissão, renda, e questões sobre sexualidade, sua diversidade e especificamente sobre a homossexualidade.

RESULTADOS

A análise dos resultados das variáveis dos questionários dos alunos em relação à homossexualidade ser normal, apresentou correlação à religião, aceitação da homossexualidade e (re)ação ao descobrir que seu(ua) irmã(o) é homossexual. Revelando ainda ser um grande tabu na escola com relação aos seguintes fatores: religião, sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade e papel dentro e/ou fora da escola, denotando a necessidade de se rever as concepções sobre o papel da escola ajustada à prática de inclusão, devendo assim ultrapassar o discurso desassociado da práxis.

Em análise correlacionando as categorias dos vários profissionais da educação e ao presenciar alguma situação de discriminação relativa à orientação sexual na escola, a maioria, dentre professores, 60%, e profissionais da escola, 87,50%, responderam que nunca presenciaram situação de preconceito; 50% dos supervisores e 22,50% dos professores presenciaram ação discriminatória entre alunos e todos os outros profissionais também presenciaram ação discriminatória entre alunos. Os professores também relataram presenciar discriminação da direção, dos professores, funcionários, pais, das mães e/ou dos responsáveis, e um supervisor refere ter presenciado ato discriminatório de pais, mães/responsáveis.

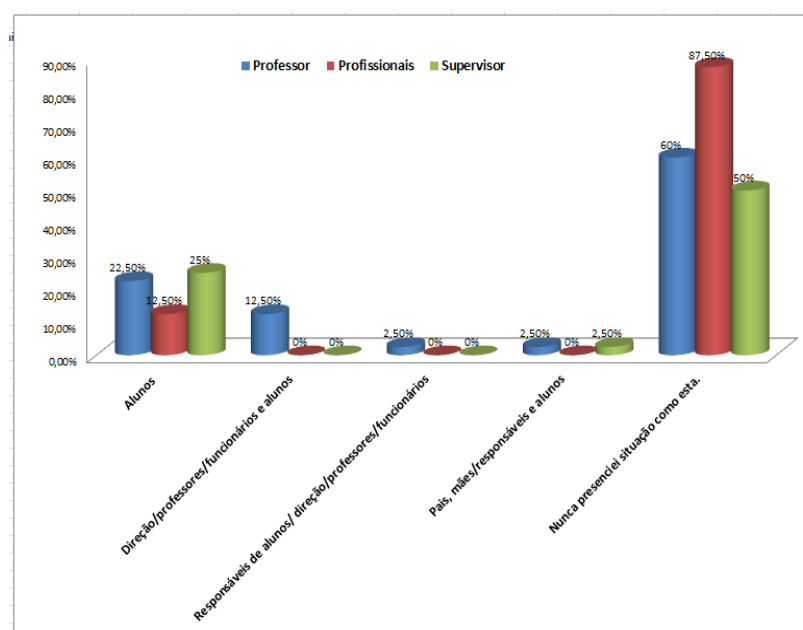


Gráfico 1 – Discriminação na escola a partir da visão dos sujeitos escolares

Fonte: Construção da autora com base em informações fornecidas pelos Professores, Profissionais da Educação e Supervisores

Quanto à análise correlacionando o presenciar por gestores de alguma situação de discriminação relativa à orientação sexual na escola, 40% deles referem nunca ter presenciado situação de discriminação; 40% presenciaram envolvendo alunos, e 20% presenciaram envolvendo pais/responsáveis, professores e funcionários.

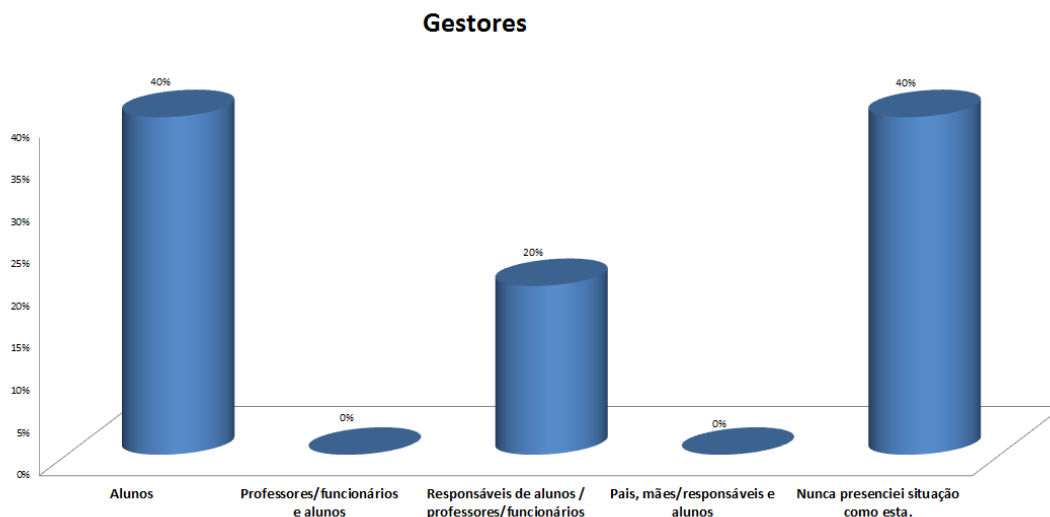


Gráfico 2 – Discriminação na escola a partir da visão do gestor

Fonte: Construção da autora com base em informações fornecidas pelos gestores

Muitas discussões vêm sendo elaboradas com o objetivo de ajudar os educadores a discutirem a sexualidade e sua diversidade, dentre elas, a homossexualidade na escola. Contudo, as redes de ensino (pública e privada) ainda tropeçam na Resolução do Conselho Nacional de Educação, que lhes faculta a possibilidade de ministrar “cursos” de Orientação Sexual aos alunos.

No contexto atual, a função social da escola frente à discriminação e à promoção da igualdade dos alunos homossexuais expressa abertamente a necessidade de inclusão da Orientação Sexual na escola, devendo esta ser abordada de forma clara e coesa. Resta-nos saber se os professores estão preparados para atuar num campo tão complexo e cheio de questionamento. Afinal, os educadores de hoje, muitos foram os jovens de ontem que sofreram repressões sexuais e políticas, as quais deixaram marcas profundas em seus modos de pensar, seus comportamentos, produzindo, assim, mitos e tabus.

Parece-nos fundamental que os professores e educadores em geral, inclusive os pais e responsáveis pelos jovens, reavaliem os conceitos sobre a sexualidade e a homossexualidade, a fim de promoverem ações inclusivas, fundamentadas nos pressupostos teórico-práticos, que possam suprir as necessidades educacionais de orientação e aceitação dos sujeitos que por ventura sejam “diferentes” dos padrões preestabelecidos, exercitando assim seu caráter igualitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 27 jun. 2014.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/abril.../15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf> Acesso em: 13/07/2014.

_____. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 27/06/2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Orientação Sexual**. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>> Acesso em: 13/07/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOURO, Guacira. L. (org.) **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: autêntica, 1999.

MARANHÃO, Estado do. Diário Oficial. Poder Executivo. Ano CIV nº 185. **Resolução nº 242/2010 – CEE**. São Luís, Setembro.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, 1990. Mar. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>> Acesso em: 29 set. 2013.

_____. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-097-1

